



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUAN DALMASO ARCE

**A IMPORTÂNCIA DO BREAKING E DAS DANÇAS URBANAS NO
AMBIENTE ESCOLAR**

**DOURADOS – MS
2017**

LUAN DALMASO ARCE

**A IMPORTÂNCIA DO BREAKING E DAS DANÇAS URBANAS NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação da Prof. Me. Jacqueline da Silva Nunes.

**DOURADOS – MS
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A668i Arce, Luan Dalmaso.
A importância do breaking e das danças urbanas no ambiente escolar. / Luan Dalmaso Arce. – Dourados, MS : UFGD, 2017.
20f.

Orientadora: Prof. Me. Jacqueline da Silva Nunes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Breaking. 2. Cultura Hip-hop. 3. Danças urbanas. 4. Dourados-MS. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

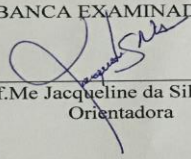
LUAN DALMASO ARCE

**A IMPORTÂNCIA DO BREAKING E DAS DANÇAS URBANAS NO
AMBIENTE ESCOLAR**

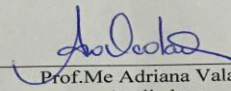
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

() MONOGRAFIA
(X) ARTIGO

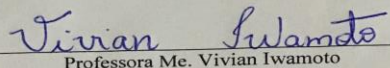
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Jacqueline da Silva Nunes
Orientadora



Prof. Me Adriana Valadão
Avaliadora



Professora Me. Vivian Iwamoto
Disciplina de Trabalho de Graduação

**DOURADOS – MS
2017**

A IMPORTÂNCIA DO BREAKING E DAS DANÇAS URBANAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luan Arce Dalmaso¹

Jacqueline da Silva Nunes²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo ressaltar a importância do *breaking* e das danças urbanas no ambiente escolar como ferramenta pedagógica. Observando a sua relevância, para educação física e sua existência na cidade de Dourados. Esta foi uma pesquisa bibliográfica e de campo de natureza qualitativa, em que os dados foram obtidos por meio de questionário composto de dez questões fechadas, aos dançarinos presentes no evento “*Battle in The Cypher*” realizado na cidade de Dourados nos dias 12 e 13 de março de 2017, evento de caráter cultural voltado para o Hip-Hop e danças urbanas. O estudo também relata a história do HIP-HOP, e a sua chegada junto com as danças urbanas no Brasil e em Dourados. Os resultados obtidos foram que a maioria dos entrevistados tiveram contato com algum estilo de dança no ambiente escolar, mas que seus professores não trabalham a mesma em aula. Os resultados apontaram alto índice de respostas negativas referente ao trabalho com as danças urbanas da própria região, demonstrando a falta de valorização ou conhecimento sobre a área.

PALAVRAS-CHAVE: Breaking. Cultura Hip-Hop. Danças Urbanas. Dourados-MS.

BREAKING AND STREET DANCE AND HIS IMPORTANCE TO ESCOLAR PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The present study aims emphasize the importance of breaking and street dances to school environment as a pedagogical tool. Observing his relevance, for physical education and his existence in the city of Dourados. This was a bibliographical and field research of a quantitative and qualitative nature, in which the data were obtained through a questionnaire composed of ten closed questions, to the dancers present at the event "Battle in The Cypher" held in the city of Dourados on the 12th and March 13, 2017, cultural event focused on Hip-Hop and urban dances. The following study also relates the Hip-Hop and street dance story and their arrival in Brasil and Dourados-MS. The results obtained were that most of the interviewees had contact with some dance style in the school environment but that their teachers do not work the same in class. The results indicated a high index of negative responses regarding the work with the street dances of the region itself, demonstrating the lack of appreciation or knowledge about the area. The study also tells the story of HIP-HOP, and its arrival along with urban dances in Brazil and Dourados.

KEYWORDS: Breaking. Hip-Hop culture. Street Dance. Dourados-MS.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física – Faculdade de Educação/FAED – Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. E-mail: luanbd@hotmail.com

² Professora da Faed/UFGD e orientadora do Trabalho de Graduação. E-mail: jacknunes13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Pensando em todas as possibilidades que a dança pode oferecer no ambiente escolar, refletindo sobre a sua capacidade pedagógica na educação, é que esse trabalho busca apresentar a importância das danças urbanas e a relevância cultural do Hip-Hop, entendendo que essa produção acadêmica poder ser um espaço de valorização no âmbito escolar.

Nesse sentido, num primeiro momento realizamos uma revisão bibliográfica sobre a história do Breaking, das danças urbanas e do Hip-Hop desde sua criação até chegada ao Brasil, fazendo um breve relato das danças urbanas em Dourados. E a sua importância na disciplina de Educação Física e do conteúdo de dança. Desse modo, esta pesquisa bibliográfica e de campo de natureza qualitativa, tem como objetivo verificar a existência das danças urbanas no ambiente escolar, por meio de uma revisão bibliográfica utilizando artigos e monografia sobre a área, utilizando documentários voltados para o assunto, realizando um questionário com dançarinos presentes no evento *Battle in the Cypher* e realizando uma entrevista focalizada (GIL,1999) com dançarinos da década de 90 de Dourados e dos tempos atuais para relatar a história das danças urbanas em Dourados.

Num segundo momento o trabalho pretende estabelecer uma discussão teórica entre o *breaking* e as danças urbanas dentro do contexto do ambiente escolar e na Educação Física, porque são escassos os estudos que mostram a relevância de associar a linguagem corporal de danças, em especial, sobre o *breaking* e as danças urbanas no aprendizado do indivíduo para o aprimoramento e desenvolvimento.

Buscando assim, estabelecer um diálogo investigativo entre o elemento *Breaking* e a Cultura Hip-Hop nos planos estético e histórico, tendo como objetivo compor uma análise histórica e reflexivo sobre estas linguagens artísticas no Brasil e em especial, na cidade de Dourados, Matogrosso do Sul.

HISTÓRIA DO HIP-HOP

Após revisar os documentários Rubber Band de Shan Nicholson e Hip-hop Evolution disponíveis no serviço de streaming online Netflix, *The Freshest Kids* do diretor Israel feito em 2002, nos quais relatam o surgimento do Hip-Hop podemos

considerar que o Hip-Hop surgiu em um período conturbado da cidade de Nova York, após um tratado de paz entre as maiores gangs da cidade .

Na década de 70, *Clive Campbell* mais conhecido como *DJ Kool Herc* promovia festas no bairro do *Bronx* as famosas “*Block Partys*”, o bairro vivia um período pós-guerra de gangs, um tratado de paz assinado pelas maiores gangs do *Bronx* tornou o cenário propício para o surgimento do Hip-Hop (COLOMBERO, 2011) e de todas manifestações culturais que ali aconteciam.

A cidade de Nova York passava por uma conturbada crise política e social, os bairros mais pobres encontravam-se em estado de abandono e pobreza. Nesse cenário caótico nascia uma rica cultura e que influenciaria toda uma geração e o mundo. O *Hip-Hop* nasce das festas do *Dj Kool Herc* onde jovens se reuniam para dançar e se divertir e se propagou por todo o mundo até se tornar o fenômeno que é hoje. A Cultura *Hip-Hop* tem como seus elementos bases o *Breaking*, *Dj*, *Mc* e *Graffiti Art*. James Brown foi uma das maiores inspirações para a cultura que emergia no *Bronx*, *Dj Kool Herc* foi responsável pela técnica de estender o “*Break Down*” da música para as pessoas dançarem, ele notou que os dançarinos preferiam dançar nesse momento e criou uma técnica que possibilitava estender esse momento.

Clive Campbell inspirou diversos jovens do *Bronx*, dentre eles o talentoso o Joseph Saddler que se tornaria famoso usando o apelido de *Grand Master Flash*, *Gran Master Theodore* inventor do “*Scratch*” e o jovem Afrika Bambaataa, ex membro de uma famosa gang a “*Black Spades*”. Bambaataa é o responsável por nomear as manifestações artísticas que nasceram no *Bronx* com o nome de *Hip-Hop*.

Segundo Dias (2013), Bambaataa também foi o criador da “*Universal Zulu Nation*”, organização que tinha como princípios paz, amor, união e diversão e ajudou a promover o Hip-Hop, a paz dentro das comunidades e a própria *Universal Zulu Nation* que chegou a ter 10 mil membros. O *Hip-Hop* no seu surgimento tem como maioria pessoas jovens, negras e latinas que viviam no *Bronx*, tendo como influência artistas negros da época, a bagagem cultural latina e o cinema chinês que era muito popular nos Estados Unidos nos anos 70 (DIAS, 2013).

O *Hip-Hop* e as danças urbanas foram exportados dos EUA para o restante do mundo inicialmente por meio de filmes, como o *Flash Dance* e *Beat Street*. O *Beat Street* foi um dos maiores difusores da cultura *Hip-Hop* (SILVA 2011), por anos foi o título tido como referência direta sobre a cultura *Hip-hop*.

BREAKING

Após fazer uma relação entre os documentários do diretor Israel e o segundo do diretor Tony Silver “*The Freshest Kids*”, “*Hip-Hop Evolution*”, “*Rubble Kings*”, “*Ny 77 The Coolest Year in Hell*”, podemos dizer que o Breaking, é a principal manifestação em forma de dança do *Hip-Hop*, tendo seu nascimento nas “*Block Partys*” do DJ Kool Herc.

Kool Herc foi quem colocou o nome de “*Bboy*” nos dançarinos de *Breaking*, ao reparar que eles esperavam o *Breakdown* da música para dançar. É difícil dizer hoje em dia quem foi precisamente os primeiros dançarinos, mas grande parte das pessoas da época defendem que os irmãos Kevin e Kieth Smith foram os pioneiros e seriam os primeiros *Bboys*. Eles eram conhecidos como “*Nigga Twins*” e faziam parte do grupo do Dj Kool Herc (DIAS, 2013).

Uma outra parte da história defende que os grafiteiros Batch, Shark e Cash fundadores da “*The Bronx Boys*” foram os primeiros *Bboys*. Mas eles só começaram a dançar em 1975 e os “*Nigga Twins*” dançavam desde 1972. Em 1973 nasceu a “*Mighty Zulu Kingz*” o primeiro grupo de *Breaking* e grupo oficial da *Zulu Nation*.

Segundo Ejara (2011), por muito tempo o nome usado para se referir ao *Breaking* ou aos *Bboys* era de “*Break Dance*” um termo usado equivocadamente pela mídia americano da época e que se propagou pelo mundo. O *Breaking* é uma dança jovem com pouco mais de 40 anos com um aspecto competitivo muito evidente, o qual grande parte da sua evolução técnica deve-se a constante rivalidade entre dançarinos, pois ela foi criada sobre aspectos competitivos, os famosos rachas (NESS, 2010). Ela surge com negros e latinos do *Bronx*, mas teve seu ápice com os latinos. O que diferencia o *Breaking* das demais danças é que grande parte da sua execução é feita no chão, sendo dividida em 3 partes básicas *Top Rock* no qual o dançarino executa passos em pé mantendo sendo essa a porta de entrada do breaking, *Footwork* trabalho desenvolvido no chão sendo essa considerada o ápice da sua execução, e *Freeze* que seria a parte final da execução.

Os grupos de *Breaking* ou *Bboys* eram conhecidos como “*Crew*”. Segundo Dias (2013), *Rock Steady Crew* foi a primeira *Crew* a se tornar famosa mundialmente fazendo turnês pela Europa e Ásia. O documentário “*The Freshst Kidz: The History of Bboy*” retrata o surgimento do *Bboy*, disponibilizando entrevistas com os pioneiros, e

relatos da primeira geração de *Bboys* servindo como referência para material de estudo e pesquisa.

O que torna o *Breaking* especial em relações a outras danças é que a expressão e criatividade individual é um dos fatores mais valorizados na sua essência, permitindo que os bailarinos explorem sua capacidade criacional e corporal na criação de novos espaços, sem perder as suas raízes e fundamentos e princípios (NESS, 2010).

Ao contrário do que se acredita o *Breaking* e o *Hip-Hop* não surgiram em forma de protesto, mas sim como forma de manifestação artística e cultura dos jovens do *Bronx*. Diversos *Bboys* foram responsáveis por criar os passos que se tornariam fundamentos da dança *Breaking* entre eles os dançarinos *Spy*, *Breaver*, *Trac 2*, *Lil Boy Keith*, *Robbie Rob*, *Ken Swift*, *Crazy Legz*, *Alien Ness*, *El Dorado Mike*, *Frosty Freeze* (DIAS, 2013).

DANÇAS URBANAS E SEU INÍCIO NO BRASIL

O documentário “Nos tempos da São Bento”³ de Botelho 2007 relata que no final da década de 70, os bailes *blacks* eram a sensação no Brasil. Pessoas se reuniam para dançar aos ritmos de *Funk Soul*, no início da década de 80 o “*Break Dance*” nome utilizado pela mídia para se referir a todo tipo de dança relacionado ao *Hip-Hop* tornou-se febre midiática, inspirando jovens de todo Brasil a começar a dançar. No início os dançarinos brasileiros não tinham ideia da ligação entre o “*Break*” e o *Hip-Hop*, tudo ainda era muito novo e a informação era escassa, qualquer passo era considerado *break*, jovens tentavam reproduzir passos exibidos no filme *Flash Dance* fenômeno da década de 80 do diretor Adryan Line , e nos cliques de Michael Jackson entre outros.

Em 84 a exibição do filme “*Beat Street*” de Stan Lathan 1984, mudaria a forma no qual o “*Break Dance*” era compreendido, e incentivaria jovens por todo o mundo a começar a dançar e no Brasil não foi diferente. No mesmo ano programa de auditório Barros de Alencar realizou um concurso de *Break*. O ponto alto dessa época foi os encontros realizados na estação de metrô São Bento, onde dançarinos de São Paulo se reuniam para dançar e trocar informações.

Os encontros na São Bento³ se tornaram tão populares que *Bboys* de todo o Brasil viajam para a capital paulista para conhecer o local e compartilhar suas

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G1Vs9PbPdDU>, acesso em 21/04/2017.

experiências, a São Bento serviu de berço para o nascimento da música RAP¹ em São Paulo. Podemos ressaltar dessa época nomes importantes como Nelson Triunfo, *Street Warriors*, *Backspin Crew* e Nação Zulu. Com a chegada de informações sobre o *Hip-Hop* e sobre as danças urbanas ficou claro a existência de diversos estilos de danças de rua.

Breaking foi responsável direto pela expansão do *Hip-Hop* e das outras Danças Urbanas. Inicialmente no Brasil o termo “*Street Dance*” foi traduzido como dança de rua, mas após 2005 ele foi corrigido para “Danças Urbanas” (EJARA,2011). *Street Dance* quer dizer danças populares americanas, que vieram do povo e não que elas foram necessariamente criadas na rua, e ao contrário do que se pensa *Street Dance* não é um estilo e sim uma referência aos estilos de dança que surgiram nos guetos e nos centros urbanos. Os diferentes estilos de danças urbanas têm surgimentos distintos, sejam em clubes, discos, o *Breaking* tradicionalmente é o estilo que foi desenvolvido nas ruas e nas competições, mas também tem grande parte do seu nascimento creditado as festas. Frank Ejara foi um dos responsáveis pela mudança do termo “Dança de Rua” para Danças Urbanas. Entre os estilos de danças urbanas podemos destacar o *Breaking*, as Danças Sociais, *Popping*, *Locking*, *House*, *Vogue*, *Wacking*, *Rocking*, *C-Walk*, *Hip-Hop Freestyle*, *Rap Dance* e *Dance Hall*. (COLOMBERO, 2011).

Segundo Colombero (2011), o bailarino Marcelo Cirino em 1991 criou em Santos o primeiro grupo de dança de rua, baseado em estudos acadêmicos feitos desde 1982, tendo como primeiro nome Grupo de Rua de Santos e atualmente Grupo de Dança de Rua do Brasil. Frank Ejara foi um dos responsáveis por trazer a fundamentação das danças *Breaking*, *Locking* e *Popping* se aprofundando em estudo sobre as danças urbanas, em 1999 ajudou a fundar a companhia de dança Discípulos do Ritmos (COLOMBERO, 2011).

House Dance nasceu junto com a *House Music*, no início de 1980 após o fim da era das discos durante os tempos de clubes como o *Warehouse* de Chicago, *The New York Loft* e *Paradise Garage*. Ele é chamado de *House* porque ele foi desenvolvido mais nos clubes do que na rua (COLOMBERO, 2011).

Locking (originalmente conhecido como *Campbellocking*) é um dos estilos conhecidos como “*Funk Styles*”, apesar de ter surgido em local diferente do *Hip-Hop* ele é aceito como uma das danças do *Hip-Hop* por ter ideologia e filosofia parecida, é

considerada a primeira dança urbana. Baseia-se em movimentos rápidos e distintos de braço e mão combinado com movimentos mais relaxados de quadris e pernas. Os movimentos são geralmente amplos e exagerados, frequentemente rítmicos e muito bem sincronizados com a música. *Locking* é uma atuação muito voltada para o espetáculo, sempre interagindo com a plateia. Foi inventada por Don Campbell e apresentada no programa “*Soul Train*”, onde muitos outros artistas passaram como os Jacksons five, Tina Turner, Marvin Gaye e muitos outros (COLOMBERO, 2011).

Wacking Dance surgiu em festas chamadas de Ballroom ou Ball e em clubes lgbt, tendo como inspiração o *locking* os movimentos são executados com aspectos femininos (COLOMBERO, 2011). É inspirado pela revista vogue, tendo movimentos muito similares aos da revista,

Up Rocking/Rocking é antecessor ao *Breaking* e surgiu no bairro do *Brooklyn*, o estilo serviu como referência direta para criação do *Breaking*, muitos “*Rockers*” (Dançarinos de *Up Rock* migraram para o *Breaking* no início da década de 70 (COLOMBERO, 2011).

Popping é o segundo estilo considerado “*Funk Style*” originalmente da califórnia, criado por Boogalo Sam ele dançava *locking* inspirado no grupo “*The Lockers*”, a dança *popping* deu origem a outros estilos como o *waving*, (COLOMBERO, 2011).

Danças Sociais, mais tarde se tornariam conhecidas como *Hip-Hop Freestyle* e tem Budha Strecht como um dos seus percussores (COLOMBERO, 2011), podemos destacar como passos básicos *the feeling*, *Bart Simpson*, *the fila*, *the wop* entre outros.

DANÇAS URBANAS EM DOURADOS

Segundo relataram os dançarinos da década de 90, Willian Nascimento, Danilo Capilé, Maxy Wallace, Clodoaldo Gomes, Weverson Prates e o *bboy* Daniel Ferreira membro da *We Love to rock*, para entrevista focalizada⁴ (Gil, 1999) sobre a história das Danças Urbanas e do Hip-Hop em Dourados, de 1997 a 2003 a cidade viveu a sua época de ouro nas danças urbanas, onde diversas *Crews* de *Breaking* se espalhavam pela cidade, grupos de danças urbanas se destacavam no cenário nacional.

⁴ Segundo Gil na obra *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (1999), 4 ed. A entrevista focalizada pode utilizar temas específicos da área que se pretende investigar. A pesquisa ao ser focalizada sobre a temática permite que o entrevistado fale livre sobre o assunto, é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como por exemplo os entrevistados que trazem uma longa trajetória na dança.

Atletas de Cristo e *Street Art* foram duas companhias de danças que tiveram resultados expressivos por festivais em todo Brasil. O grupo Atletas de Cristo foi uma iniciativa da Adriana e Paulo proprietários da Academia Ativa O2, o grupo fazia um trabalho de evangelização por meio da dança, participando de festivais como o de Bento Gonçalves-RS e Navegantes-SC.

Clodoaldo Gomes mais conhecido como *Blue* relata que “O grupo foi uma experiência importante na sua vida, permitindo que pudesse conhecer diferentes lugares do Brasil”. O grupo *Street Art* iniciou seus trabalhos em 2001, conduzidos pelos irmãos Binho e William Nascimento tiveram grande expressão no cenário nacional, vencendo festivais em Poços de Caldas-Mg, Ijuí-RS, Cruz Alta RJ e muitos outros. Além dos Grupos *Street Art* e Atletas de Cristo podemos destacar os grupos Nação *Hip-Hop* e *New Street Power* nos quais se destacavam por meio de apresentações na cidade de Dourados e por todo Mato Grosso do Sul. Em 1997, a Escola Neil Fioravanti Caic realizou um concurso de Dança de Rua, o primeiro na região onde o grupo Atletas de Cristo sagrou se campeã.

Dentre as *Crew* de *Breaking* conforme afirma Danilo Capilé podemos destacar a rivalidade entre os grupos “Donos da Rua” e “Almas *Breaking*”, era comum encontrar dançarinos por diversos bairros da cidade, como os bairros Cachoeirinha, Agua Boa, Santa Maria, Cannã 1 e Terra Roxa. Em 1999 *Bboys* (dançarinos de *Breaking*) de Campo Grande, vieram até Dourados em busca de conhecer a cena que nascia na cidade, fato esse muito importante pois a troca de conhecimentos permitiu a cidade de Dourados chegar a um novo nível técnico, dando início a uma rivalidade que duraria até as novas gerações de *Bboys* do Mato grosso do Sul. Everson Prates mais conhecido como Everboy membro da lendária “*Master Break*” (primeiro grupo de rap do MS a gravar um CD) conta que veio junto com Fofão, Mascote em busca de conhecer o *Hip-Hop* Douradense e transmitir as informações que possuíam na época. Vale ressaltar que era uma época pré-internet e Dourados, estava longe dos grandes centros urbanos, então qualquer recorte de jornal tinha seu valor e Everboy trouxe um *VHS* para Dourados que continha imagens dos maiores campeonatos do cenário mundial como a “*Battle of the Year*”, grupos pioneiros como a *Rock Steady Crew* e o vídeo aulas como os nomes dos passos. Uma outra versão sobre a vinda de Everboy contada por Danilo Capilé é que ele teria feito contato com Juninho, logo este lhe apresentou a Dirceu (um dos primeiros dançarinos de Dourados) e que o mesmo o apresentou ao grupo Donos da Rua, grupo pioneiro de *breaking* na cidade de Dourados criado na década de 90. O

promotor de eventos “Juninho” foi responsável por organizar eventos culturais e festas nos quais *Bboys* e adeptos da cultura da Cultura *Hip-Hop* em Dourados se reuniam, ele era o proprietário das extintas boates Metro e *Kallwash*. A igreja Shalom, tinha sábados dedicados ao *Hip-Hop* onde adeptos da cultura e simpatizantes se encontravam, sábado esses que serviram de referência e ponto de encontro. Vale ressaltar a importância de outros grupos que tiveram relevância no cenário de Dourados, como *Philosofia Break*, *Anjos Break* e dos *bboys* pioneiros Manoelzinho, Dirceu, Langao, Cavalinho, Careca, Gilbertinho, Max Wallace, Guaxinim, Edinho, Vinicius, Téo, Albery conforme relatam os entrevistados.

O entrevistado Daniel Ferreira, conta que em 2006, a união da segunda geração de *Bboys* de Dourados com a terceira geração daria início a uma nova fase. Jovens *Bboys* se juntariam com membros ativos da “*Style Guetto Crew*” (União dos grupos Donos da Rua e *Almas Break*) para formação de um novo grupo “*Floor Squad*” que mais tarde se tornaria a “*We love to Rock*” grupo responsável por colocar a dança *Breaking* do MS em evidência no cenário nacional e sul americano. Sendo formada pelos últimos remanescentes do *Breaking* em Dourados, Carlos Henrique (Chumbo), Rudimar Debesa (*Roodspin*), Mario Soster (*Rockabros*), Luan Dalmaso (Lamen), Wildenes Santos (*King Wild*), Silvio e os *Bboys* de Magno (*Chock*) vindo de Corumbá, Daniel Ferreira (*Kid Bob*) vindo de Campo Grande e Fabio Silva (Fabinho) também de Campo Grande, o grupo tinha como foco principal resgatar a essência do *Breaking*, por meio de estudos sobre a fundamentação da dança e participar das conhecidas batalhas de *Breaking*. Vencendo um total de 35 campeonatos de 2007 a 2016.

Atualmente o cenário das danças urbanas em Dourados vive uma reformulação, com poucos grupos ativos conforme relata Daniel, destacando-se o grupo *Ragga Jam* comandado por Gissele Mariano e *We Love to Rock*. Uma nova escola está sendo desenvolvida, no evento “*Battle in the Cypher*” Edição Dourados, teve a participação de novos dançarinos participando nas categorias *All Style e Breaking* Iniciante.

BATTLE IN THE CYPHER - EDIÇÃO DOURADOS

O *Battle In The Cypher* é um evento voltado para cultura urbana que tem seu principal foco no *Hip Hop*, danças urbanas e skate. É um dos maiores festivais do segmento na América do Sul, tendo edições no Nordeste, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraguai, Argentina, Uruguai e Dourados. Agregando os quatro pilares da cultura *Hip-*

Hop na sua programação. Nasceu da vontade de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências e, sobretudo, de ser um espaço onde participantes e o público buscassem diversão em primeiro plano ao invés da competição. Organizado pelo Coletivo da loja *Chillin* em Dourados, já é reconhecido como um evento de alto nível, promovendo debates, exposições, workshops, mostras abertas de danças e competições, recebendo artistas locais, nacionais e internacionais. Em sua 5ª edição, em Dourados, buscou misturar dança, música, graffiti, skate e trocas de ideias nos espaços urbanos da cidade de Dourados como o Ceper Bnh 2º Plano, para que os Douradenses não só conhecessem a cultura *Hip Hop*, mas tivessem a chance de interagir com os artistas. A edição de 2017 reuniu cerca de 60 dançarinos de danças urbanas, de diferentes estilos e um total de 800 pessoas entre bailarinos, skatistas e o público presente.

DANÇA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Por meio da dança podemos desenvolver indivíduos de forma cognitiva e motora, auxiliando nas questões de socialização e expressão (SILVA,2010). Esta tem o papel de ampliar a capacidade sensorial e de compreensão do mundo e sociedade, paralelamente, aumentar o repertório de comunicação do indivíduo, bem como o ensino da boa postura, equilíbrio, coordenação e o ritmo fazendo com que os praticantes aprendam a administrar e aproveitar os seus corpos de forma global (SILVA, 2010). No contexto escolar, a dança entra como ferramenta facilitadora do aprendizado e foge da forma de ensino tradicional, na qual a técnica e perfeição na formação de bailarinos é o elemento principal; aqui a dança surge como experiência didática expressiva, estimulando a criatividade e originalidade, por meio do movimento corporal. Faria Junior (1999) ressalta que a dança é uma modalidade e um meio importante de manifestação artística que possibilita a ação pedagógica ao oportunizar a aquisição de habilidades físicas, a construção de conhecimento e a consciência crítica.

Nessa perspectiva, pode-se considerar a dança como uma fonte de percepção, entendendo-se que a elaboração do conhecimento passa pelo corpo. Assim sendo, o ensino da dança na escola deve estar vinculado a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos, pois como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos já preestabelecidos, produzidos pela humanidade.

A dança é considerada um dos instrumentos de comunicação mais antigos da humanidade, nasceu das emoções primitivas, da necessidade de representar e se expressar. Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. “Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver” (TAVARES, 2005, p.93).

. Apesar de estar situada desde 1971 como parte da Educação Física, fica claro o esquecimento ou a falta de debate sobre o assunto dentro das escolas, e um desinteresse dos profissionais da área em utilizá-la, limitando-a datas festivas ou folclóricas. Segundo NANNI 2003 p.7

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 2003, p.7)

A dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão (GARIBA, 2007). Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano (GARIBA, 2007). Pereira *et al* (2001,pg 619 define a dança como:

Dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA et al., 2001, p 61).

Com isso podemos considerar as danças de um aspecto geral como uma importante ferramenta independente do estilo a ser ensinado ou utilizado dentro do ambiente escolar, levando em conta as suas possibilidades especialmente na educação física.

DANÇAS URBANAS UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O objetivo do *Hip-Hop* por meio da dança *Breaking* é difundir e edificar a Cultura *Hip-Hop* em sua totalidade e promover experiências de convívio, além de

promover a prática de uma atividade saudável, visando o auto-conhecimento do corpo enquanto movimento e do sujeito enquanto cidadão, permitindo um vasto conhecimento teórico e prático da Cultura *Hip-Hop* (DIAS, 2012).

As danças urbanas dentro do ambiente escolar devem ter uma função pedagógica, visando desenvolver aspectos físicos e cognitivos a técnica fica em segundo plano, o objetivo central da atividade tem como objetivo focar na participação dos alunos. Nesse contexto a prática pedagógica mais coerente por meio da dança no ambiente escolar consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora (GARIBA, 2007).

Vivemos uma época em que alunos demonstram desinteresse por atividades físicas, tornar a aula atrativa pode determinar o alcance dos objetivos. A dança *Breaking* é uma ótima contribuição em relação ao desenvolvimento do ritmo e o despertar da criatividade, além de visar uma identidade cultural, social e educacional. Uma dança que envolve movimentos rítmicos envolventes e empolgantes, fazendo com que os alunos se interessem pela atividade, além de ser um processo no qual o educador pode trabalhar várias possibilidades, abordando seus eixos temáticos de modo interdisciplinar (DIAS, 2012)

O ritmo, em especial no *Breaking*, desenvolve a combinação de conhecimentos, aptidões, habilidades e comportamentos. Resgatando os campos, emocional e social de cada indivíduo, diminuindo a ansiedade, a inibição, a debilidade motora, a expressão motora e, desse modo, transformando o indivíduo em um ser mais criativo (DIAS, 2012). Possibilitando ser abordada no contexto educacional, como ferramenta pedagógica atendendo diversos aspectos educacionais.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo segundo Marconi e Lakatos (2010). Este tipo de pesquisa caracteriza-se por obtenção de informações acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar.

Sendo assim os dados obtidos em campo tiveram a pretensão de obter informações acerca das danças urbanas no ambiente escolar e verificar influência que tal

conteúdo possui no contexto escolar. Nesse sentido os dados adquiridos terão característica qualitativa. Para obtenção de dados, foi realizado um questionário com dançarinos da cidade de Dourados e Campo Grande-MS participantes do evento de danças Urbanas “*Battle in the Cypher*”.

Para esquematizar este artigo, foi aplicado um questionário com 10 dançarinos do festival “*Battle in the Cypher* Edição Dourados” um questionário envolvendo 10 perguntas sobre dança urbanas no ambiente escolar e na educação física. Os questionários foram aplicados sem a presença do pesquisador. Ele foi elaborado com objetivo de criar uma perspectiva sobre a dança no ambiente escolar. Após isso, foi feita uma busca de artigos sobre danças urbanas e o *Hip-Hop*. Por meio de Entrevistas Focalizadas Semiestruturadas (GIL,1999) entrevistamos dançarinos da década de 90 de Dourados e região e um membro da *We Love to Rock* para relatar suas experiências em conjunto com Hip-Hop e as danças urbanas na cidade. Para relatar a história do *Hip-Hop* foi realizada uma pesquisa sobre os melhores documentários da área e que continham os criadores do mesmo seguindo o mesmo procedimento para contar a história do *Breaking* e as danças urbanas. Foram utilizados os seguintes documentários “*NY 77 The Coolest Year in Hell*” dirigido por Henry Corra 2007, “*Rubble Kings*” de Shan Nicholson 2010, *Hip-Hop Evolution* de Rodrigo Bascuran 2016, “Nos tempos da São Bento” de Guilherme Botelho 2007. Também foram analisados os artigos “Danças Urbanas uma história a ser narrada” (COLOMBERO,2011), “Dança Escolar: uma possibilidade na educação física” (GARIBA,2007), “Dança o resgate de vivências na Educação Física Escolar” (VERAS,2015) e a monografia “Dança de rua: a dança que surgiu na rua e conquistou os palcos” (SANTOS,2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados ocorreu após o evento *Battle in the Cypher*, todas as questões foram respondidas e entregues 20 dias após o evento. Dessa forma, contamos com a respostas de 10 dançarinos sendo 7 de Dourados e 3 de Campo Grande-MS.

Tabela 1. Prevalência das respostas do questionário.

1 - Modalidade de dança:
2 - Com quantos anos você começou a dançar?
Média 13 anos/somente 1 com menos de 12 anos
3 - Teve algum contato com dança no ambiente escolar?

Sim (8) Não (2)
4 - A Sua escola promovia o ensino de Danças Urbanas na escola?
Sim (2) Não (8)
5 - O seu professor de Educação física utilizava algum estilo de dança nas aulas?
Sim (1) Não (9)
6 - A sua escola tinha espaço para a pratica de dança ou cedia algum espaço adaptado para a pratica?
Sim (6) Não (4)
7 - Você acredita que o Hip-Hop poderia conscientizar por meio da sua filosofia os jovens?
Sim (9) Não (1)
8 - Você gostaria de ter recebido aulas de danças urbanas na Educação física?
Sim (9) Não (1)
9 - A sua escola incentiva de algum modo a pratica de algum estilo de dança?
Sim (5) Não (5)
10 - Já realizou oficinas ou apresentações de dança dentro da escola?
Sim (7) Não (3)

Fonte: Elaborada pelos autores;

O questionário realizado nos mostra que 70% dos dançarinos do *Battle in the Cypher* eram *Bboys* e 30% dançarinos de outros estilos de danças urbanas, que cerca de 90% começaram a danças na adolescência. 80% dos entrevistados tiveram algum tipo de contato com a dança no ambiente escolar, e 20% com as Danças urbanas. Apenas 1 dos entrevistados recebeu aulas de danças na educação física, diante desta realidade podemos constatar de acordo com Silva (2010) que ainda vivemos receio de novas atividades no ambiente escolar, mesmo que sejam experiências sócio culturais dos indivíduos ali presentes e certo despreparo dos educadores em trabalhar com a dança.

Em relação ao questionário, 60% dos dançarinos que responderam estudaram em escolas que possuíam espaço físico para aulas de dança, e metade teve algum tipo de incentivo dentro do âmbito escolar, o que nos remete a pensar que quando ela não é trabalhada pelos educadores ela tem acontecido, talvez ela não esteja como conteúdo didático dos planos de aulas devido ao educador Silva (2010), que não teve formação acadêmica sobre a dança e não valoriza seus saberes.

É quase que unanime entre todos os entrevistados que o *Hip-Hop* poderia auxiliar na conscientização e social conforme Dias (2012), por ser uma cultura que visa o desenvolvimento de uma identidade cultura, social e educacional devemos levar em conta que a história do *Hip-Hop* nos remete a uma cultura marcada pela luta pelos direitos humanos e sociais, denunciando as mazelas da nossa sociedade segundo Santos (2011).

. Outro dado é que 70% dos entrevistados já realizaram alguma atividade relacionada a dança dentro do ambiente escolar, ou seja, conforme evidencia Silva (2010) ela é uma representação cultural do meio em que vivemos, resultado de experiência socioculturais dos indivíduos e que está presente na nossa sociedade, mesmo não sendo trabalhada com frequência pelos educadores, limitando a dança não permitindo que ela ultrapasse a barreira de ser apenas uma atividade voltada para “feiras e festas anuais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Danças urbanas é uma área que carece de material bibliográfico. É comum encontrar fontes equivocadas em seus textos, por se tratar de um assunto relativamente novo e com a sua história ainda sendo contatada. Optamos por utilizar como referência documentários que exibem os próprios criadores dos temas abordados, para que o texto fosse o mais preciso possível em relação a sua temática. A mídia de forma geral, revistas e jornais contaram, e recontaram histórias de pessoas nos quais estão vivas, muitas vezes sem a veracidade necessária sobre o assunto.

O Hip-Hop é uma cultura jovem, e que grande parte das pessoas que a criaram ou deram início a ela ainda estão vivas e ninguém melhor do que eles para relatar a sua própria história. Discorrer sobre o assunto se faz necessário para que pessoas interessadas sobre o assunto possam ter um instrumento útil para compreensão do tema. Se temos o objetivo de transformar as danças urbanas em instrumento pedagógico nas aulas de educação física ou no ambiente escolar, devendo compreender quais são as suas peculiaridades.

Entrevistamos participantes do “*Battle in the Cypher*” para constatar a existência das danças urbanas dentro da escola independente do estilo. Muitos artigos descrevem as danças urbanas ou Hip-Hop sem distinção ou explicação previa sobre do que se trata cada tema, então julgamos necessário fazer uma breve explicação individual sobre cada tema para facilitar o entendimento.

O Breaking é uma forma de expressão por meio da dança, uma ferramenta pedagógica que vivencia a cultura corporal, onde o profissional de Educação pode utilizá-la como meio de criação individual ou coletivo, possui uma linguagem contemporânea com a nossa sociedade, podendo reaproximar os alunos das atividades físicas no ambiente escolar. O mesmo conceito se aplica para as demais danças urbanas,

ampliando o leque de ritmos possíveis, trazendo para o ambiente escolar algo próximo da realidade dos alunos.

Precisamos quebrar os paradigmas conceitos e pré-conceitos sobre as danças dentro do ambiente escolar, deixando de limitá-la somente a um evento festivo. O Hip-Hop é uma cultura que transformou comunidades inteiras, por meio de sua linguagem principalmente com rap, por possuir uma abordagem realística e muito popular entre os jovens, devemos encarar estes elementos como importantes e devemos estimular o contato dentro do ambiente escolar.

A cidade de Dourados tem sido contemplada, com profissionais que acreditam nessa linguagem corporal enquanto uma ferramenta de mudança para a sociedade. Os grupos estabelecidos na cidade, desenvolvem um trabalho de sustentação para a formação de muitos jovens, tirando muitas vezes, da zona de risco, como drogas, prostituição, vulnerabilidade. O que nos faz acreditar que as danças urbanas podem modificar a sociedade e trazer ao indivíduo a possibilidade de uma formação humana, mas justa e igualitária em que todos, independentemente se suas expressões podem se sentir capazes de se desenvolverem em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação e Desporto. 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em 03 de mai. 2016.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto Referência para o Debate Nacional – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2009.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. *hip hop: cultura, arte e movimento no espaço da sociedade contemporânea*. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

COLOMBERO, Rose Mary. *Danças Urbanas: uma história a ser narrada*. São Paulo: FEUSP, 2011.

DIAS, Cristiane Correia. *A telescopia histórica do break: no ritmo das ruas*. Proceedings of the 1st. Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros Anais do Primeiro Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros, 2012.

EJARA, Frank. *O Novo Termo “Danças Urbanas”*. Disponível em: <<http://frankejara.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 de Abril de 2017.

FARIA Junior, Alfredo Gomes et al. *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. *Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física*. Movimento, v. 13, n. 2, p. 155, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, 2010.

NANNI, D. *Dança educação, pré-escola a universidade*. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79.

NANNI, D. *Dança educação, princípios métodos e técnicas*. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998. p.8-

NESS, Alien. *The Art of Battle*. Distribuidora Trowdown. Editado por Sabrina M. Chang. 2010.

Nos tempos da São Bento Documentário. Direção de Guilherme Botelho. São Paulo. 2007.

NY77: The Coolest Year in Hell. 2007. Documentary. Diretor Henry Corra.

PEREIRA J. S. N. *Cultura Popular Brasileira: Dança Folclórica, o processo de Ensino-Aprendizagem por meio da tecnologia multimídia*. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. PUCPR. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3109_1353.pdf>. Acesso em: 03 de Abril de 2017.

Rubble Kings Documentary. Direção de Shan Nicholson. Elenco: Afrika Bambaataa. Outubro de 2010. EUA.

SANTOS, Analu Silva dos. *Dança de Rua: a dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física), UFRGS, Porto Alegre.

SILVA, Jessica Pastori. *A Dança no contexto da cultura escolar: olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental*. 2010. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

Style Wars Documentary. Direção de Tony Silver. Produzido em colaboração com Henry Chalfant. EUA 1983

TAVARES, Isis Moura, *Educação, corpo e arte*. Curitiba: IESDE, 2005.

The Freshest Kids: A History of the B-Boy. Diretor Israel. Produção executiva: Quincy Jones III, Eric Brenner. Outubro de 2002 (EUA). Edição: Joel Watson. Cinematografia: Christos Moises

VERAS, Livia Martinez et al. *Dança: resgate e vivências na Educação Física escolar*. Cinergis, v. 16, n. 1, 2015.

ANEXO I

Questionário

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____ Contato: _____

1 - Modalidade de dança: () Breaking () Dance Hall () Freestyle () Locking () Popping () Outro
2 - Com quantos anos você começou a dançar? _____
3 - Teve algum contato com dança no ambiente escolar? Sim () Não ()
4 - A Sua escola promovia o ensino de Danças Urbanas na escola? Sim () Não ()
5 - O seu professor de Educação física utilizava algum estilo de dança nas aulas? Sim () Não ()
6 - A sua escola tinha espaço para a pratica de dança ou cedia algum espaço adaptado para a pratica? Sim () Não ()
7 - Você acredita que o Hip-Hop poderia conscientizar por meio da sua filosofia os jovens? Sim () Não ()
8 - Você gostaria de ter recebido aulas de danças urbanas na Educação física? Sim () Não ()
9 - A sua escola incentiva de algum modo a pratica de algum estilo de dança? Sim () Não ()
10 - Já realizou oficinas ou apresentações de dança dentro da escola? Sim () Não ()

Fonte: Elaborada pelos autores;

ANEXO II

Entrevista

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____ Contato: _____

1. **Relate suas experiências pessoais com o Hip-Hop e as Danças Urbanas na cidade de Dourados.**
2. **Cite pontos no qual você considere importante sobre a história das danças urbanas em Dourados.**
3. **Cite quais grupos participou e quais grupos foram importantes na sua perspectiva.**